

Mônica da Silva Gomes

**AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA VARIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA:
indicadores de reprovação dos alunos**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Silva Leite
Coorientadora: Profa. Dra. Jaqueline Luzia da Silva

Rio de Janeiro
2011

G633

Gomes, Mônica da Silva.

Avaliação da disciplina Variação em Língua Portuguesa :
indicadores de reprovação dos alunos / Mônica da Silva Gomes.
– 2011.

59 f. ; 30 cm.

Orientadora : Profa. Dra. Ligia Silva Leite.

Co-orientadora : Profa. Dra. Jaqueline Luzia da Silva.

Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) –
Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.

Bibliografia : f. 54-55

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras –
Avaliação. 2. Ensino superior – Avaliação. I. Leite, Ligia Silva. II. Título.

CDD 378.8153

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

MÔNICA DA SILVA GOMES

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA VARIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA:
indicadores de reprovação dos alunos

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Aprovada em 20 de dezembro de 2011

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. LÍGIA SILVA LEITE
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. ANGELA CARRANCHO DA SILVA
Fundação Cesgranrio



Prof. Dr. LUIZ BARROS MONTEZ
Universidade Federal do Rio de Janeiro

À minha família, que tanto amo, dedico estas poucas palavras. Obrigada por existirem. Por terem me apoiado com paciência e carinho, me fortalecendo e ajudando; nunca me deixando desistir. Em especial, ao meu marido Nilton Brum, por ter compreendido minha ausência e me apoiado em todos os momentos desta caminhada. Aos meus queridos filhos Luiz Fernando e Luís Guilherme, por terem modificado seus cotidianos, sacrificando momentos que poderíamos ter desfrutado juntos para que eu pudesse concluir este estudo. Amo muito vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela saúde, pela vida e por me permitir uma trajetória com tantas conquistas. Tão diferente da que inicialmente se anunciava.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Lígia Silva Leite, que com sua competência, olhar observador e sua tranquilidade, me conduziu nesta jornada e tornou este trabalho realidade. Faria tudo novamente. Obrigada, sempre.

Agradeço à Prof^a Dr^a Angela Carrancho da Silva por aceitar participar da banca examinadora e pelas valiosas contribuições para o aperfeiçoamento deste trabalho.

Ao Prof. Dr. Luiz Barros Montez, por ter gentilmente aceitado participar da banca examinadora.

À Direção da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, por permitir a viabilidade deste estudo.

Aos professores e alunos, sujeitos deste estudo, que generosamente aceitaram em contribuir com as informações indispensáveis para a sua realização.

À Jaqueline, minha coorientadora e companheira de trabalho, talentosa e profissional, que comigo compartilhou o desenvolvimento desta Dissertação. Este estudo também é seu.

À Vera Maria da Costa Califfa, sempre compreensiva e disponível em nos atender nos momentos de necessidade.

Às companheiras de trabalho, pela paciência e cumplicidade, pois foram muitas as inquietações e oscilações de humor.

À Andrea Nunes, minha querida amiga e companheira de longa data. Pelo constante incentivo e companheirismo.

A minha mãe, minha irmã e minhas tias, em especial a Sebastiana. Mulheres fortes e guerreiras que transmitiram ensinamentos indispensáveis para a construção de meu caráter. Meu eterno agradecimento.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo avaliar as causas da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo adotou uma abordagem centrada na administração, que utiliza como método de investigação o modelo CIPP (contexto, insumo, processo e produto). Incorporou métodos quantitativos e qualitativos para a coleta e análise dos dados, buscando fornecer subsídios que contribuam para a compreensão do fenômeno da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa com perspectivas de apontar recomendações de melhorias que possam contribuir para amenizar o índice de reprovação. A avaliação foi desenvolvida a partir de dois questionários aplicados a um grupo de professores responsáveis por ministrar a Disciplina e a 62 alunos em situação de reprovação, referentes ao 2º semestre de 2010 e ao 1º semestre de 2011. A aplicação do 1º questionário ao grupo de professores ocorreu no final do primeiro semestre de 2011 e os outros dois instrumentos, 2º questionário dos professores e o questionário dos alunos, foram aplicados no final do 2º semestre de 2011. Os resultados mostram que o grupo de professores foi composto basicamente por docentes com título de doutorado e que lecionaram a Disciplina uma vez. No grupo de alunos, a faixa etária se concentrou entre 17 e 24 anos de idade e em sua maioria foram reprovados uma vez na Disciplina. Os dados obtidos apontam que para a maior parte dos respondentes, professores e alunos, as justificativas para a reprovação na disciplina estão associadas à frequência às aulas, a falta de leitura às recomendações bibliográficas, as defasagens de aprendizagens oriundas do Ensino Médio e ao modelo das avaliações de aprendizagem. Como possíveis soluções para diminuir ou eliminar a reprovação na Disciplina é sugestivo a mudança de postura no que se refere às causas relacionadas à reprovação, ou seja, maior percentual de frequência às aulas, leitura das indicações bibliográficas e possibilidade de uso de variados instrumentos de avaliação da aprendizagem. Foi possível ainda, elencar importantes sugestões suscitadas junto ao grupo de respondentes para a melhoria da Disciplina e contribuir assim para diminuir os índices de reprovação e evasão.

Palavras-chave: Disciplina. Reprovação. Avaliação. Ensino Superior.

ABSTRACT

The present study aims to assess the causes of failure in Discipline Variation in the Portuguese Language Literature Course of the Federal University of Rio de Janeiro. The study adopted an approach in the administration, which uses as a method of investigation, the CIPP model (context, input, process and product). Incorporated quantitative and qualitative methods for collecting and analyzing data, trying to provide subsidies that contribute to understanding the phenomenon of failure in Discipline Variation in Portuguese with prospects indicate recommendations for improvements that can contribute to mitigate the rate of failure. The assessment was developed from two questionnaires administered to a group of teachers responsible for administer the discipline and 62 students in a situation of failure, for the 2nd half of 2010 and the first half of 2011. The application of the questionnaire to the 1st group of teachers occurred at the end of the first half of 2011 and the other two instruments, 2nd questionnaire survey of teachers and students, were applied at the end of the 2nd half of 2011. The results show that the group of teachers, was composed primarily of teachers with doctorate and who taught the discipline once. In the group of students, ages concentrated between 17 and 24 years old and were mostly failed once in the discipline. The data obtained indicate that for most respondents, teachers and students, the reasons for disapproval in the discipline are often associated with the frequency in classes, the lack of reading the literature recommendations, the lags of learning derived from the school and the model of assessments of learning. As possible solutions to reduce or eliminate the failure in the Department is suggesting a change of attitude in regard to causes related to failure, i.e., a higher percentage of class attendance, reading of bibliographical information and possible use of different assessment instruments learning. It was possible to list important suggestions raised by the respondent group to improve the discipline and thereby help reduce the rates of repetition and dropout.

Keywords: Discipline. Fail. Evaluation. Higher Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Indicadores e Padrões da Avaliação.....	27
Gráfico 1	Idade dos respondentes.....	30
Quadro 2	Critério para análise de convergência.....	49
Quadro 3	Convergência na visão dos Alunos e dos Professores.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de vagas disponíveis para o Curso de Letras no 2º semestre de 2010 e no 1º semestre de 2011.....	28
Tabela 2	Distribuição de alunos matriculados, reprovados e evadidos na Disciplina Variação em Língua Portuguesa no 2º semestre de 2010 e no 1º semestre de 2011.....	28
Tabela 3	Alunos respondentes por curso: número e razão da reprovação...	31
Tabela 4	Opinião dos alunos sobre metodologia.....	33
Tabela 5	Adequação do conteúdo à ementa.....	35
Tabela 6	Adequação do conteúdo a expectativa do aluno.....	35
Tabela 7	Utilização da bibliografia indicada.....	37
Tabela 8	Leitura com antecedência da bibliográfica indicada.....	38
Tabela 9	Realização das atividades propostas.....	39
Tabela 10	Modelo de avaliação como principal responsável pela reprovação	40
Tabela 11	Do tempo no magistério Superior, número de vezes que lecionou a Disciplina e dos fatores que contribuem para reprovação.....	44
Tabela 12	Resultados obtidos sobre o desenvolvimento da Disciplina: questão 5 a 10.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA.....	15
2	A REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA VARIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA DO CURSO DE LETRAS DA UFRJ	16
2.1	CONTEXTO: A UFRJ.....	16
2.2	INSUMO: A DISCIPLINA VARIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	19
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1	ABORDAGEM AVALIATIVA.....	23
3.2	QUESTÕES AVALIATIVAS.....	25
3.3	ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	26
3.4	ESCOLHA DOS SUJEITOS.....	27
3.5	COLETA DE DADOS.....	29
3.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	29
3.7	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	29
4	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	30
4.1	QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS.....	30
4.1.1	O que pensam os professores sobre a reprovação na disciplina Variação em Língua Portuguesa	41
4.1.2	Resultados apresentados a partir do 1º. Questionário	42
4.1.3	Resultados apresentados a partir do 2º. Questionário	43
4.1.4	Análise de convergência e divergência da visão docente e discente	48
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	50
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

A reprovação tem sido objeto de estudos e reflexões de Educadores e Pesquisadores há várias décadas. Os estudos, entretanto, têm se pautado essencialmente na educação básica, deixando o Ensino Superior à margem da questão. De acordo com Ataíde, Lima e Alves (2006), no que se refere ao Ensino Superior, a análise deste fenômeno não pode ser a partir do número de alunos formados e evadidos, mas sim de elementos internos e externos à universidade que possam dar pistas sobre as causas dos elevados índices de evasão e repetência. A Disciplina Variação em Língua Portuguesa, antiga Português I, cujo detalhamento se fará mais adiante, tem evidenciado alto índice de reprovação nos semestres compreendidos entre 2010/2 e 2011/1.

Daí o interesse pelo tema que surge a partir da percepção, ao final de cada período letivo, dos transtornos causados no contexto da Secretaria Acadêmica de Graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) relacionados à reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. Esta situação é pouco analisada na Universidade. Ainda não existe nenhum estudo que trate de forma específica sobre a reprovação ou as implicações causadas por ela no contexto do Curso de Letras desta Instituição. Sabe-se que a reprovação existe e seus reflexos são claramente percebidos pelos profissionais que atuam na Secretaria Acadêmica de Graduação. É neste espaço que os alunos em situação de reprovação depositam suas angústias e insatisfações por não conseguirem no decorrer do período de inscrição efetivar suas inscrições, por não existir número de vagas suficiente para alocação de todos que necessitam ser matriculados.

O Curso de Letras da UFRJ, por possuir 13 habilitações diferentes em uma única graduação, compartilha um núcleo comum de disciplinas. Algumas delas não podem ser cursadas antes que se tenha obtido aprovação em outra, ou outras, que sejam seus pré-requisitos. Neste contexto, a reprovação em uma disciplina considerada como pré-requisito contribui para dificultar o fluxo de saída de alunos, acarretando um maior número de períodos para conclusão do curso. Muitas vezes, acredita-se que essa situação ocorra porque a Faculdade de Letras não disporia de número de vagas suficientes para alocação de todos os alunos em situação de reprovação em determinadas disciplinas.

E se torna mais difícil quando a reprovação ocorre em uma disciplina obrigatória de primeiro período, como a Disciplina Variação em Língua Portuguesa.

No curso de Letras da UFRJ, as disciplinas de primeiro período são inicialmente reservadas para atender ao número de alunos ingressantes do vestibular. O calendário acadêmico é estruturado de maneira que a inscrição em disciplinas para estes alunos anteceda ao período reservado para os veteranos. A oferta de vagas em uma disciplina de primeiro período para inscrição dos veteranos só ocorre quando há disponibilidade de professores e/ou vagas ociosas, após a alocação de todos os calouros. Neste caso, o número de vagas disponível aos veteranos está sempre condicionado ao quantitativo disponível após a inscrição dos calouros, pois nem sempre o quantitativo previsto atende a esta demanda.

É notório que, para além das dificuldades relacionadas à oferta de vagas e ao andamento do fluxo de alunos, a reprovação também põe em questão o próprio processo de avaliação da aprendizagem dos alunos. Ocorre que as deficiências no ensino, que é praticado em todos os níveis, manifestam-se, entre outras questões, na evasão escolar, no índice de reprovação e no baixo desempenho dos alunos, quando são postos diante de situações em que devem explicitar seu aprendizado (ATAÍDE; LIMA; ALVES, 2006).

Entretanto, falar de avaliação da aprendizagem no Ensino Superior ainda é uma questão bastante desafiadora. Para Garcia (2009), no cenário amplo da investigação educacional, este é um tema que precisa ainda ser ampliado e atrair um número maior de interlocutores. De acordo com ele:

Embora esse debate esteja concentrado particularmente nas últimas duas décadas, as análises realizadas fornecem algumas lições importantes. Se desejamos que os estudantes desenvolvam um pensamento criativo e reflexivo, por exemplo, teremos de desenhar um currículo compatível com essa expectativa, o que implica não somente selecionar novos conteúdos e competências para serem trabalhados com os alunos, mas repensar de modo amplo os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, incluindo as práticas de avaliação que estamos utilizando no ensino universitário (GARCIA, 2009, p. 204).

Neste sentido o autor sinaliza a importância da estrutura curricular quando se pensa a aprendizagem do educando e observa que através do currículo a instituição mostra o que espera como aprendizagem para o desenvolvimento do profissional

que pretende formar. O desenho curricular deve estar de acordo com essa expectativa.

Considerando que todo o esforço e reforço complementar de ensino tenham sido feitos, tudo isso considerado, se ainda não houve adequada e suficiente aprendizagem, a reprovação é inevitável. Isso porque não é apenas o aluno que está em questão; é, também, no futuro, a incidência social de sua capacidade ou despreparo intelectual. (AMADO, 2001, p. 2).

A formação do aluno no ensino superior deve capacitá-lo ao exercício profissional; ele precisa estar apto a desenvolver de forma correta os conhecimentos provenientes à sua área de formação. A aprendizagem deve ocorrer de maneira adequada e suficiente, pois, se colocada em questão, a reprovação passa a ser um instrumento necessário. Um grande número de pesquisas realizadas no Ensino Superior constatou que os alunos se limitam a estudar por ocasião das provas. O estudo, tarefa que deveria ser considerada como principal ao longo do processo de formação, na maioria dos casos não faz parte da vida estudantil. Neste contexto, não só a avaliação, mas todo o processo de aprendizagem está em questão. (ROSSIT; STORANI, 2010).

Demo (2004, p. 115) considera que é fundamental “saber questionar a avaliação”, pois acredita que todo avaliador deve ser avaliado, para que o avaliado não se sinta reduzido à condição de vítima. Do ponto de vista educacional o autor analisa que:

Toda avaliação educacional é: sempre injusta, pois não é viável avaliar outro ser humano justamente, implicando procedimentos reducionistas; sempre incômoda, já que ninguém gosta de ser avaliado, principalmente quando o avaliador tem poderes discricionários; sempre ideológica, já que na relação de poder, alinhamentos emergem de toda parte; facilmente autoritária, se o avaliador tem palavra final inquestionável; facilmente excludente, se, em vez de contribuir para a aprendizagem do aluno, exerce sobre ele influência predatória; facilmente humilhante, quando expõe inutilmente o aluno a estigmatizações sociais e facilmente insidiosas, quando representa arma do professor contra o aluno (DEMO, 2004, p. 116).

No processo de ensino e aprendizagem é importante que se entenda a crítica, negativa não como uma crítica agressiva, pois “o aluno precisa saber que não esta

aprendendo bem, para daí retirar lições de como aprender melhor” (DEMO, 2004, p.117). Para o autor, a verdade deve ser dita ao aluno e isso não sugere brutalidade do professor e sim habilidade pedagógica, que deveria ser esperada de todo professor ao lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

1.1 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

A proposta deste estudo é avaliar as causas da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa do curso de Letras da UFRJ, e lançar então um olhar sobre essa disciplina, salientando tanto as relevâncias quanto as lacunas que possam existir em sua estrutura curricular e ainda no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem buscando destacar os olhares e as críticas dos professores e alunos sobre a disciplina em questão.

Sendo a autora deste estudo Pedagoga da Secretaria de Ensino da Faculdade de Letras da UFRJ, o interesse surgiu por acreditar que os resultados apresentados por esta avaliação possam fornecer subsídios que venham servir de orientação para a construção de possíveis mecanismos que contribuam para compreender o fenômeno da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa.

A Direção da Faculdade pretende ainda apresentar os resultados deste estudo ao corpo docente que compõe o quadro de professores lotados na Faculdade de Letras e também a todos os alunos que contribuíram para o desenvolvimento do estudo em questão e, aos demais interessados nos resultados e encaminhamentos propostos.

2 A REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA VARIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA DO CURSO DE LETRAS DA UFRJ

O objeto deste estudo, A Disciplina Variação em Língua Portuguesa é descrita utilizando os componentes da metodologia de avaliação CIPP (contexto, insumo, processo e produto), desenvolvida por Stufflebeam e outros colaboradores.

2.1 CONTEXTO: A UFRJ

Diferentemente da América Espanhola, onde as ordens religiosas e a monarquia da Espanha decidiram implantar, desde o século XVI, universidades em todo o continente, no Brasil, a Coroa portuguesa, estrategicamente, impediu qualquer iniciativa nessa direção. A política da Corte obrigou as elites nativas a se submeterem ao monopólio da educação superior exercido por Coimbra. Somente com a chegada da família real portuguesa para o exílio no Rio de Janeiro, em 1808, é que são criadas as primeiras Instituições de Ensino Superior.

A presença do Príncipe Regente D. João, por doze anos, trouxe sensíveis mudanças no quadro das instituições educacionais da época. A principal delas foi, sem dúvida, a criação dos primeiros cursos superiores (não-teológicos) na Colônia (ROMANELLI, 2005).

Esses cursos tinham uma concepção profissional e prática: surgiram escolas de Medicina, na Bahia (fevereiro de 1808) e no Rio de Janeiro (novembro de 1808), e de Engenharia, no Rio de Janeiro, no ano de 1810 (UFRJ, [2006]).

A importância assumida pela educação dos letrados durante toda a monarquia estava diretamente ligada à necessidade de o país ter de preencher o quadro geral da administração e da política. A escola, representada, sobretudo pelas novas Faculdades de Direito, criadas na década de 1820 – uma em São Paulo e outra em Recife, ambas em 1827 – passou a desempenhar o papel de fornecedora do pessoal qualificado para essas funções. Apesar da existência de cursos de Medicina, Engenharia e Artes, que as antecederam, as Faculdades de Direito lograram uma supremacia na formação dos quadros superiores do Império (ROMANELLI, 2005).

Ao longo do Império e nos primeiros anos da República, a influência do positivismo, que atribui à instituição universitária uma natureza metafísica, desligada

dos aspectos práticos e das ciências experimentais, contribui para reforçar a resistência à criação de universidades no País. No dia 7 de setembro de 1920 foi criada no Brasil a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o nome de Universidade do Rio de Janeiro. Reorganizada em 1937, a partir da Lei nº 452 define-se uma nova estrutura para a instituição que passa então a se chamar Universidade do Brasil; sua atual denominação - Universidade Federal do Rio de Janeiro -, passa a existir desde 1965.

No que se refere ao curso de Letras, vale destacar que antes da criação das primeiras Faculdades de Letras em São Paulo e no Rio de Janeiro, os principais estudiosos das línguas e das literaturas ensinavam em escolas secundárias e sua formação linguística e literária era autodidata. Ressalta-se ainda que a criação do primeiro Bacharelado em Letras, no país, ocorreu no Colégio Pedro II em 1837 (FIALHO; FIDELES, 2008).

➤ O CURSO DE LETRAS

A criação da Faculdade de Letras da UFRJ só ocorreu em 08 de janeiro de 1968. Todavia, situa-se, desde janeiro de 1985, no Campus Universitário da Ilha do Fundão, após o desmembramento dos cursos do Departamento de Letras, da antiga Faculdade Nacional de Filosofia, inaugurada em 5 de março de 1968, no pavilhão que abrigara a Exposição Portuguesa, localizada na Avenida Chile, no Centro do Rio (UFRJ, [2006]).

Em 1970, a Faculdade de Letras já oferecia 11 cursos de graduação para quase 800 alunos. Neste mesmo ano, obteve, junto ao Conselho Federal de Educação, o credenciamento das 16 áreas de conhecimento, compreendidas em seu recente programa de pós-graduação. Atualmente, a Faculdade de Letras conta com um corpo docente com mais de 2.500 estudantes, 500 deles inscritos em um dos seis cursos ativos de pós-graduação, e os demais distribuídos pelas 13 habilitações no âmbito da graduação. Estes dados conferem à Faculdade de Letras da UFRJ o status de segunda maior Faculdade de Letras do Brasil (UFRJ, [2006]).

Diante de um cenário que reúne, entre outros, componentes adversos como o desprestígio econômico do magistério e as incertezas quanto aos conteúdos que devem ser ensinados, o desafio da Faculdade de Letras está em oferecer aos estudantes condições favoráveis à sua formação intelectual, cultural e político-

pedagógica, entendendo-se por esta última a capacidade de adquirir e elaborar os conteúdos mediante uma avaliação crítica de seu sentido social (UFRJ, [199-]). Em atendimento a este pressuposto, e também ao disposto pelo Ministério da Educação, no decorrer dos anos de sua estruturação, a Faculdade de Letras tem posto em prática diferentes versões curriculares. Essas alterações sempre trouxeram inovações para o currículo.

No ano de 2009, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, foi aprovado pelo Conselho de Ensino e Graduação o atual currículo do Curso de Letras da UFRJ, em 10 de junho de 2009, passando a contemplar os alunos ingressantes a partir do primeiro semestre do ano de 2010. De acordo com esta nova versão, o aluno ingressante no curso de Letras da UFRJ deve cumprir disciplinas do núcleo comum, previstas para as habilitações Português /Literaturas ou Português / Literaturas - Língua Estrangeira Moderna ou Clássica. Ao final do primeiro ano do curso ele deverá optar por uma das modalidades, Bacharelado ou Licenciatura passando a cursar disciplinas específicas à sua formação.

Nesta versão ocorreram ainda mudanças nas ementas e nos conteúdos de inúmeras disciplinas. Destaca-se a disciplina Variação em Língua Portuguesa, objeto de análise do presente estudo, criada no atual currículo para substituir a antiga disciplina Português I, que até então esteve presente em todas as versões curriculares que estiveram em vigor. De acordo com o desenho do novo currículo, ainda em atendimento a esta substituição, outra disciplina denominada Produção de Textos em Língua Portuguesa foi criada para complementar Variação em Língua Portuguesa. Embora não existam estudos que remetam ao índice de reprovação em Português I, a criação desta disciplina pode sinalizar a existência de uma preocupação com este fenômeno. Pois, dentre os objetivos para seu desenvolvimento observa-se o de possibilitar aos alunos o aumento do domínio da leitura e da escrita, e, neste entendimento, contribuir para um melhor desempenho nas demais disciplinas que compõem a grade curricular do Curso de Letras da UFRJ.

Aos formandos da Faculdade de Letras é conferido o título de Bacharel ou Licenciado. O portador do diploma de Bacharel está habilitado a atuar em diversas áreas tais como: serviços editoriais, tradução, assessoria técnica e pesquisa.

O licenciado em Letras atua, basicamente, como professor do Ensino Fundamental e Médio.

2.2 INSUMO: A DISCIPLINA VARIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Varição em Língua Portuguesa é uma Disciplina oferecida semestralmente na composição curricular do primeiro período para todas as habilitações do Curso de Letras da UFRJ. É uma Disciplina que compõe o bloco das cadeiras obrigatórias do primeiro período do Curso, e, de acordo com a estrutura curricular, possui 04 créditos, carga horária de 60 horas. Também é considerada como primeiro requisito elementar na composição curricular para a habilitação em Língua Portuguesa oferecida pela Instituição. Cada reprovação nesta Disciplina implica ao graduando o acréscimo de mais um período letivo para o término de sua graduação, e, no que se refere ao Curso de Letras, é instituído que a conclusão do curso se dê ou ocorra em até 12 semestres letivos.

O número de vagas e o quantitativo de turmas são distribuídos de acordo com a oferta de habilitações para cada semestre letivo. Para o primeiro, são oferecidas opções de vagas para as 13 habilitações, já para o segundo semestre são oferecidas nove opções.

A partir da análise das pautas de grau e frequência e ainda de consulta ao cadastro de previsão de turmas é possível constatar que para o segundo semestre de 2010 foram oferecidas 10 turmas da Disciplina Variação em Língua Portuguesa, distribuídas entre sete Professores, sendo dois Substitutos e cinco Adjuntos. Para o primeiro semestre de 2011 foram 11 turmas distribuídas entre oito Professores, sendo três Substitutos e cinco Adjuntos. Cada turma possui em média 40 vagas.

Para melhor entender o sentido da nomenclatura da Disciplina Variação em Língua Portuguesa é importante definir sua classificação. De acordo com Coan e Freitag (2010), a Teoria da Variação e Mudança Linguística (também chamada Sociolinguística Quantitativa) tem como objeto de estudo a variação e mudança da língua no contexto social da comunidade de fala. A língua é vista pelos sociolinguístas como heterogênea, ou seja, não é falada da mesma forma por todos os membros de uma comunidade. Cada comunidade de fala possui características linguísticas que a distingue das outras. A principal proposta da Disciplina é trabalhar com as variantes linguísticas do português brasileiro.

Com a mudança curricular, o conteúdo programático da Disciplina Português I, hoje denominada Variação em Língua Portuguesa, foi significativamente alterado. O programa anterior contemplava a revisão dos conhecimentos gramaticais em função do desempenho linguístico dos alunos; a adequação às circunstâncias de uso da língua; a análise de questões ligadas à diversidade de usos do português e sua diversidade de registros, pluralidade de normas; a revisão e desenvolvimento dos itens anteriores através da análise de aspectos estilístico-gramaticais em textos do português contemporâneo; o desenvolvimento de técnicas de expressão oral e escrita, nas diversas modalidades da língua, tendo em vista particularmente, o domínio das variedades cultas e mais formais do português.

De acordo com a ementa do Curso de Letras, o conteúdo da Disciplina Variação em Língua Portuguesa contempla: a Língua Portuguesa no Brasil; a descrição lingüística: conceitos básicos; situação histórico-cultural da Língua Portuguesa; unidade e diversidade lingüística no Português do Brasil; unidade e/ou pluralidade de normas; problemas práticos de descrição do português em função do ensino. Já a Disciplina Produção de Textos em Língua Portuguesa tem como objetivo de conteúdo programático a produção e interpretação de diferentes gêneros textuais; o planejamento do texto: definição e organização do conteúdo; a estrutura do texto: coesão, coerência; técnicas de expressão oral e escrita, nas diferentes modalidades da língua, tendo em vista, particularmente, o domínio das variedades cultas e mais formais do Português; redação acadêmico-científica. É sugestivo o entendimento de uma ementa estruturada com a proposta de atuar como “reforço” para melhorar o desempenho do aluno.

Embora ainda não haja investigações específicas nesta disciplina, a reprovação tem sido objeto de estudos e reflexões de Educadores e Pesquisadores há várias décadas. Os estudos, entretanto, têm se pautado essencialmente na educação básica, deixando o Ensino Superior à margem da questão. Os altos índices de reprovação no ensino público brasileiro são sempre pontuados por estudiosos da temática em questão. De acordo com Moura e Silva ([2007?]), a concepção semântica do termo reprovação está aliada à rejeição, condenação, incapacidade, em uma abordagem complexa e muito delicada, que recusa um ideal de sucesso, angustiando todos os envolvidos no processo. No início, para muitos teóricos a reprovação e a dificuldade de aprendizagem estavam diretamente ligadas a aspectos hereditários ou a disfunções neurológicas.

A responsabilidade pelas dificuldades na aprendizagem estava sempre localizada no aluno, e outros fatores que poderiam estar associados nesse processo não eram considerados como determinantes para análise. Já os estudos mais recentes assinalam os fatores intra-institucionais, como sistemas de ensino e políticas educacionais como parceiros na responsabilidade pelos altos índices de reprovação e evasão no sistema de educação brasileiro (MOURA; SILVA, [2007?]).

De acordo com Ataíde, Lima e Alves (2006), no que se refere ao Ensino Superior, a análise deste fenômeno não pode ser a partir do número de alunos formados e evadidos, mas sim de elementos internos e externos ao contexto universitário que possam mostrar pistas sobre os motivos dos elevados índices de evasão e repetência.

No que se refere à reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa do Curso de Letras da UFRJ, ainda não há estudos que possam comprovar ou mesmo relacionar as causas do índice de reprovação. No entanto, dados relacionados ao quantitativo de matrículas no início dos períodos letivos compreendidos entre o 2º semestre de 2010 e 1º semestre de 2011 mostram a existência de elevado índice de reprovação nesta Disciplina.

Os reflexos da reprovação são observados de maneira mais acentuada no período reservado para inscrição em disciplinas, que, de acordo com o calendário acadêmico da UFRJ, ocorre normalmente no decorrer do recesso que antecede o início de cada semestre letivo. No Curso de Letras o número de vagas disponíveis, nas disciplinas obrigatórias de primeiro período, para inscrição de calouros e veteranos não é suficiente para atender ao quantitativo total de alunos que devem cursar essas disciplinas. Para os calouros, o direito de vaga é assegurado, nestes casos, as inscrições são realizadas de forma direta pela Secretaria Acadêmica do Curso. O quantitativo de vagas disponível para a inscrição dos veteranos só é disponibilizado após alocação de todos os calouros.

A pouca disponibilidade de vagas está condicionada à atual conjuntura do Curso de Letras, que não dispõe de mecanismos para absorver o total de alunos, veteranos, que precisam cursar disciplinas obrigatórias de primeiro período. No que se refere à Disciplina Variação em Língua Portuguesa, o elevado índice de reprovação pode ser considerado como uma das principais causas para justificar o alto número de veteranos que buscam alocação para cursar a Disciplina. Ainda neste contexto nota-se que as repercussões dessa reprovação também são

observadas no fluxo de alunos, e contribui ainda para justificar a evasão, que pode ser constatada já no decorrer do primeiro período logo após os resultados da primeira avaliação. De acordo com Bardagi e Hutz (2009) o abandono ou trancamento de matrículas nas universidades é também um fenômeno em expansão.

Para Barros, na Educação Superior, a avaliação tem função conformativa da escola. Os resultados das avaliações é que vão decidir a continuidade ou abandono dos estudos, “determinando o status de sucesso ou de fracasso acadêmico, de permanência ou de exclusão do processo escolar, independentemente da adequação ou não dos procedimentos que lhe deram origem” (BARROS; CAMARGO, 2009, p. 5).

No Ensino Superior, “a avaliação deveria estar a serviço da aprendizagem como um todo, servindo como experiências da aprendizagem, com estratégias inovadoras sempre que possível, pois se trata de área um tanto conservadora” (BARROS; CAMARGO, 2009, p. 5). A avaliação, então, é vista como um instrumento de contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Ela não é vista apenas como um instrumento para atribuir nota a um estudante numerado no diário de classe. Ela se preocupa com o aluno enquanto indivíduo, que interage com um professor que esteja interessado em considerar suas etapas nesta dinâmica, onde ele também é avaliado. A avaliação possui um papel social e deve estar a serviço de todos que estejam envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (BARROS; CAMARGO, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados pela autora para avaliar o índice de reprovação na Disciplina Variação da Língua Portuguesa, ou seja, a abordagem da avaliação, critérios para escolha dos sujeitos, instrumentos utilizados, procedimentos para coleta e análise dos dados e as limitações do estudo.

3.1 ABORDAGEM AVALIATIVA

De acordo com o dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, a avaliação é definida como ato ou efeito de avaliar ou ainda o valor determinado pelos avaliadores. Para os avaliadores profissionais não existe uma definição que esteja a contento de todos no se que refere ao sentido exato do termo avaliação. “É uma palavra que tem sido usada por vários teóricos da avaliação para se referir a um grande número de fenômenos distintos” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 35). A avaliação serve para identificar pontos fortes e fracos, destacar o que é bom e expor defeitos, mas não pode sozinha corrigir problemas, pois esse é o papel da administração e de outros responsáveis que possam usar os resultados da avaliação como instrumentos de ajuda neste processo (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 57). A avaliação é somente uma entre muitas influências voltadas para a melhoria das políticas, práticas ou decisões importantes.

Esses autores consideram a avaliação centrada na administração como resposta dada a uma das grandes críticas recebidas pela avaliação na década de 1960, “a de não fornecer informações úteis” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 160). Stufflebeam (apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) e outros colaboradores descrevem a avaliação centrada na administração, tendo por finalidade atender as necessidades de informação das pessoas que vão fazer uso da avaliação e utiliza como método de investigação o modelo CIPP (contexto, insumo, processo e produto). Nesta proposta, a avaliação é definida como um processo de descrição, obtenção e processamento de informações úteis para avaliar decisões alternativas, e tem como principal função aprimorar e não provar. Suas características são:

a) a avaliação do contexto, que serve para fundamentar as decisões de planejamento quando identifica as oportunidades de responder às necessidades, diagnosticar as dificuldades que ainda não foram claramente definidas e julgar se os objetivos propostos permitem responder de maneira satisfatória às necessidades que foram analisadas. Segundo Vianna (2000), esta avaliação deve levantar quais as necessidades existentes dentro do contexto que ainda não foram atendidas e quais os objetivos devem ser alcançados para atendê-las e, ainda, quais desses objetivos possuem maiores possibilidades de serem concretizados. Além disso, de acordo com ele, é possível fazer, a partir da análise das discrepâncias entre os objetivos da Instituição e o desempenho dos alunos, a identificação das necessidades que não foram alcançadas. A “avaliação de contexto além de contribuir para as decisões relacionadas ao meio, possibilita, ainda, analisar o inter-relacionamento das várias partes do programa” (VIANNA, 2000, p. 106).

b) a avaliação do insumo, que fundamenta as decisões de estruturação, possibilitando suporte para o alcance dos objetivos, auxiliando no planejamento das estratégias ou procedimentos alternativos. Ela fornece informações para que se possa decidir a necessidade de utilização de recursos externos para o alcance dos objetivos propostos; quais estratégias devem ser empregadas, como por exemplo, se devem ser adotadas as soluções que estão disponíveis ou se novas estratégias devem ser utilizadas e que tipo de procedimento deve ser adotado para que se coloque em prática a estratégia selecionada (VIANNA, 2000).

c) a avaliação do processo, que serve para orientar as decisões de implementação. Ela promove de forma frequente o levantamento de informações permitindo o monitoramento periódico e contínuo por parte dos responsáveis pelo programa em todas as suas fases de desenvolvimento. A sua finalidade é dar garantia ao prosseguimento dos trabalhos. Essa avaliação, além de permitir o aprimoramento do programa de avaliação, possibilita, também, o registro de informações úteis para análises posteriores do programa em desenvolvimento ou de outros que possam ocorrer (VIANNA, 2000).

d) por fim, a avaliação de produto, que serve para orientar as decisões de reciclagem, para julgar e melhorar a qualidade das operações do programa. Esta avaliação é destinada a servir à reciclagem ou mudanças nas decisões. Ela fornece informações que permitem identificar as discrepâncias entre os objetivos pretendidos e os que foram realmente alcançados (VIANNA, 2000). A avaliação do produto não

deve ser efetuada apenas no fim do processo, visando apenas auxiliar os sujeitos da avaliação; isto é o que difere esta de outras abordagens de avaliação. Nesta proposta avaliativa, o que importa é a melhora do processo e a busca do seu aperfeiçoamento, e não apenas a soma dos resultados alcançados pelos sujeitos.

É importante ressaltar que as principais ações do modelo CIPP estão em delinear, obter e fornecer, ou seja, delinear os problemas que devem ser solucionados, obter e fornecer informações aos que vão tomar as decisões; para tanto, é necessário que haja colaboração entre o avaliador e os responsáveis pelas decisões (VIANNA, 2000). Para este estudo consideram-se responsáveis os Professores e a Direção da Faculdade de Letras.

Parte da metodologia CIPP, o contexto e o insumo do estudo foram descritos no capítulo 2. A etapa de processo está descrita neste capítulo e o produto será apresentado no Capítulo 4.

3.2 QUESTÕES AVALIATIVAS

As questões avaliativas foram formuladas com intuito de responder a inúmeras inquietações que permeiam o imaginário do grupo de funcionários que atuam na Secretaria Acadêmica de Graduação da Faculdade de Letras, no que se referem às possíveis causas e também às consequências do índice de reprovação dos alunos do Curso na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. Com o intuito de buscar respostas para as indagações apresentadas, foram formuladas as seguintes questões:

- 1) Quais são as possíveis causas da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa?
- 2) Quais as possíveis soluções para diminuir ou eliminar a reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa?

A elaboração dessas questões ocorreu a partir das orientações sinalizadas pela abordagem avaliativa que utiliza como método investigativo o modelo CIPP (contexto, insumo, processo e produto). As etapas percorridas pelo estudo estão descritas a seguir.

3.3 ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Para levantar os aspectos que possam responder às questões avaliativas de acordo com a abordagem adotada para o desenvolvimento deste estudo, a coleta de dados foi realizada através de dois questionários. Estes instrumentos facilitam a coleta de dados e devem apresentar de forma clara e objetiva a proposta de responder as questões avaliativas. “Ele pode ser criado com objetivo de avaliar opiniões, atitudes e outros elementos que ofereçam informações para análise” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 484).

O primeiro instrumento (APÊNDICE A) foi aplicado a todos os professores que no período letivo do primeiro semestre de 2011 estavam lecionando a Disciplina Variação em Língua Portuguesa. Ele continha somente uma questão aberta em que o respondente deveria indicar as principais causas da reprovação dos alunos na Disciplina oferecida, de acordo com sua opinião.

O segundo instrumento (APÊNDICE B) foi aplicado no final do 2º semestre letivo de 2011 aos Professores responsáveis por lecionar a Disciplina no decorrer dos períodos letivos compreendidos entre o segundo semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2011. Este instrumento continha 12 questões. Destas, oito eram fechadas com possibilidade de justificativa, três eram totalmente fechadas e uma era aberta em que o respondente deveria indicar que estratégias utilizaria para minimizar o índice de reprovação na Disciplina.

O terceiro instrumento (APÊNDICE C) foi aplicado aos alunos reprovados nos períodos letivos compreendidos entre o segundo semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2011 no mês de novembro de 2011. Este instrumento continha 13 questões. Destas, oito eram fechadas com possibilidades de justificativa, quatro eram totalmente fechadas e uma era aberta em que o respondente deveria apresentar sugestões para melhorias no índice de reprovação da referida Disciplina.

Para a elaboração destes questionários, a autora desenvolveu questões que contemplaram a reflexão de Professores e Alunos no processo de ensino e aprendizagem. Considerou ainda por parte dos respondentes a possibilidade de análise, no que se refere ao conteúdo e a importância da Disciplina Variação em Língua Portuguesa como componente obrigatório na composição da grade curricular.

A validação desses instrumentos foi feita por uma Professora especialista do Departamento de Letras Vernáculas que exerce a função de Diretora Adjunta de Ensino no Curso de Letras da UFRJ e por um especialista na área de Avaliação.

Este estudo pretende, ao seu final, encaminhar propostas práticas e metodológicas que possam favorecer a diminuição do índice de reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. Os instrumentos foram desenvolvidos com base no quadro de critérios elaborado pela autora a partir das questões avaliativas deste estudo.

Quadro1. Indicadores e Padrões da Avaliação.

Categorias	Indicadores	Padrões
Alunos	Frequência nas aulas	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos alunos possui índice que permite acompanhar o desenvolvimento do conteúdo.
	Leitura da bibliografia recomendada	<ul style="list-style-type: none"> É sempre realizada, pela maioria dos alunos, com antecedência a aplicação do conteúdo proposto.
	Realização das atividades propostas	<ul style="list-style-type: none"> São concluídas com êxito pela maioria dos alunos.
	Desempenho nas avaliações	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos alunos apresenta bom desempenho nas atividades de avaliação.
Professores	Bibliografia recomendada	<ul style="list-style-type: none"> Atende a ementa da disciplina.
	Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> São variados para atender as características dos alunos; São elaborados de acordo com os conteúdos; São elaborados de acordo com os conteúdos desenvolvidos.
	Avaliação Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> É realizada por todos os alunos no início do período letivo.
	Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> É adequada às necessidades apresentadas pelos alunos.

Fonte: A autora (2011).

3.4 ESCOLHA DOS SUJEITOS

A escolha dos sujeitos para este estudo foi estabelecida a partir do grupo de Professores que já haviam lecionado a Disciplina e do número de alunos ingressantes no Curso de Letras da UFRJ entre o segundo semestre de 2010 e o primeiro semestre de 2011. Para esta escolha considerou-se apenas o universo de alunos reprovados na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. É importante ressaltar que para o 2º semestre de 2010 foram matriculados 371 alunos na

Disciplina, destes, 150 foram reprovados. No 1º semestre de 2011 foram matriculados 426 alunos e 156 foram reprovados. A oferta de vagas para as habilitações Letras/Português-Árabe, Letras/Português-Hebraico, Letras/Português-Japonês e Letras/Português-Russo, só são oferecidas para o início do primeiro semestre letivo, que justifica o quantitativo menor de matrícula para o 2º semestre de 2010. A Tabela 1, a seguir, mostra o quantitativo de alunos ingressantes nos períodos citados:

Tabela 1. Número de vagas disponíveis para o Curso de Letras no 2º semestre de 2010 e no 1º semestre de 2011.

Habilitação	2010	2011	Total
Letras/Português - Alemão	15	20	35
Letras/Português - Árabe	0	15	15
Letras/Português - Espanhol	30	30	60
Letras/Português - Francês	30	30	60
Letras/Português - Grego	10	10	20
Letras/Português - Hebraico	0	15	15
Letras/Português - Inglês	60	60	120
Letras/Português - Italiano	20	20	40
Letras/Português - Japonês	0	16	16
Letras/Português - Latim	25	25	50
Letras/português - Literaturas	75	75	150
Letras/Português Literaturas - Licenciatura	40	40	80
Letras/Português Russo	0	15	15
Total	305	371	676

Fonte: UFRJ (2011a).

O universo considerado para análise deste estudo foi de 177 alunos, todos em situação de reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. Os alunos foram identificados a partir da consulta as pautas de grau e frequência da Disciplina, disponibilizadas através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA. Dos 177 contatados, 62 alunos compareceram para responder o instrumento. Ou seja, em torno de 35% do total de reprovados não evadidos.

Tabela 2. Distribuição de alunos matriculados, reprovados e evadidos na Disciplina Variação em Língua Portuguesa no 2º semestre de 2010 e no 1º semestre de 2011.

Alunos	2010	2011	Total
Matriculados	371	426	797
Reprovados	150	156	306
Evadidos	46	83	129

Fonte: UFRJ (2011b).

3.5 COLETA DE DADOS

Para iniciar a coleta de dados deste estudo avaliativo, a autora solicitou, junto à Direção Geral da Faculdade de Letras da UFRJ, uma autorização para a realização desta etapa. No mês de junho de 2011 os Professores da Disciplina foram contatados e informados sobre a proposta do estudo pela Coordenadora do Setor de Língua Portuguesa. Os professores foram receptivos ao tema, e prontamente aceitaram participar do estudo. Os alunos foram previamente comunicados sobre a aplicação dos questionários e responderam o instrumento no mês de novembro de 2011.

Os questionários aplicados traziam um informativo sobre a relevância da proposta e da importância da contribuição do respondente, como subsídio para a construção dos resultados do estudo avaliativo.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

“O objetivo da análise de dados é reduzir e sintetizar informações – dar sentido a elas – permitir inferências sobre populações”. A meta é fornecer elementos que possibilitem ao interessado conhecimento mais amplo do que esta sendo avaliado (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 499).

Para a análise dos dados, a autora fez o uso de tabelas e gráficos descritivos. Foi também realizado o levantamento das respostas por grupo de respondentes, Professores e Alunos. Assim, a análise das questões abertas se deu de forma qualitativa, categorizadas de acordo com os temas, considerando o teor das respostas.

3.7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Das limitações deste estudo é importante destacar: a impossibilidade de realizá-lo com todos os alunos em situação de reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa do Curso de Letras, assim como a todos os docentes que lecionaram ou lecionam a Disciplina em questão; a impossibilidade de aplicar os instrumentos junto ao total de alunos matriculados em situação de reprovação devido ao índice de evasão no decorrer do período letivo e estudo focado em apenas uma disciplina do Curso de Letras.

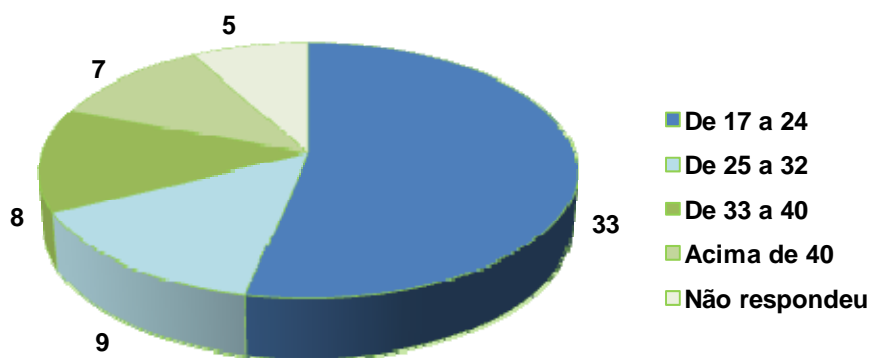
4 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Neste capítulo, são apresentados os resultados da avaliação. Os dados foram coletados a partir das respostas de 63 alunos que compareceram, voluntariamente, após prévia solicitação, para responder o instrumento, e de oito Professores. Os resultados coletados em cada um dos instrumentos são apresentados e analisados a seguir.

4.1 QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

O critério de identificação dos alunos se deu a partir da consulta às pautas de grau e frequência da Disciplina Variação em Língua Portuguesa, referentes ao 2º semestre de 2010 e ao 2º semestre de 2011. Cento e setenta e sete alunos foram contatados após serem identificados como reprovados. Porém, estima-se que, destes, cerca de 100 evadiram no decorrer dos semestres letivos e 62 responderam ao questionário. Deste total, apenas 12 respondentes não se identificaram nominalmente e 10 informaram que o Curso de Letras não foi sua primeira escolha como opção de vestibular. As informações coletadas são analisadas e apresentadas a seguir.

Gráfico 1. Idade dos respondentes.



Fonte: A autora (2011).

O Gráfico 1 mostra que a faixa etária dos alunos se concentra com grande predomínio entre 17 e 24 anos de idade, ou seja, 33 alunos. Menos da metade dos respondentes estão acima desta faixa etária (29 alunos).

Tabela 3. Alunos respondentes por curso: número e razão da reprovação.

Habilitação	Número de reprovações na disciplina				Reprovação por:				Total de reprovação por Habilitação
	1(uma)	2(duas)	3(três)	Não respondeu	Frequência	Média	Frequência e média	Outros	
Alemão			1				1		1
Árabe		2			1	1			2
Espanhol	5	2				5	2		7
Francês	1	3	1		3		2		5
Grego	3					3			3
Hebraico		1				1			1
Inglês	3		1		1	2	1		4
Italiano	5	1	1		2	3	2		7
Japonês	1	1			2				3
Latim	5	4	1		1	5	4		10
Lic. em Literaturas	3	1				4			4
Literaturas	11	2			1	12			13
Russo	2			1	2			1	2
Total:	39	16	5	1	11	36	12	1	62

Fonte: A autora (2011).

A Tabela 3 mostra as informações coletadas junto aos alunos de acordo com a habilitação no curso, ao número de reprovações e as razões da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. Analisando os dados pôde-se concluir que a maioria dos respondentes foram reprovados uma vez na Disciplina. Dos 10 alunos reprovados na habilitação Português-Latim, cinco foram reprovados mais de uma vez na Disciplina. A média foi considerada como a maior razão pelo índice de reprovação pelo total de respondentes. Há um equilíbrio entre o número de alunos reprovados por frequência e por frequência e média. Nesta linha de análise pode-se perceber que o aluno que não possui frequência não alcança ou não possui média para aprovação.

➤ Algumas das justificativas apresentadas para reprovação na Disciplina:

Alguns respondentes (11) afirmaram que a reprovação na Disciplina foi ocasionada por dificuldades de caráter pessoal e assim se expressaram:

- “Problemas pessoais e familiares interferiram no meu desempenho acadêmico”;

- “Algumas vezes abandei o Curso por razões pessoais”.

Três explicitaram que foi por questões financeiras, ou seja, falta de renda. Suas falas são esclarecedoras:

- “Devido a problemas familiares e de renda, ocorridos este ano a minha frequência não foi satisfatória”;
- “Meu problema de frequência é financeiro, não tenho nenhum problema com o desenvolvimento da Disciplina”.

Cinco apontaram a dificuldade de conciliar o Curso com o trabalho e, informaram que o horário das aulas é incompatível com o de trabalho, e para tanto justificam:

- “O horário da aula é o mesmo do emprego”;
- “Frequência por consequência do horário de trânsito e média por não conseguir estudar por causa do trabalho”;
- “Teve períodos que repeti por frequência por estar trabalhando e ser mineiro e ter que me manter aqui, necessito trabalhar”;
- “Tive muitas faltas, pois meu horário de trabalho não permitia que eu acompanhasse algumas aulas, em uma mesma semana, o que prejudicou meu aprendizado”.

Quatro alunos relacionaram a reprovação na Disciplina às defasagens de aprendizagem oriundas do Ensino Médio e sinalizam como justificativas:

- “Não consegui compreender a Disciplina. Cursei um Ensino Médio muito deficiente”;
- “O ensino que tive foi muito ruim por isso cheguei ao curso de letras com pouco preparo”.

Seis atribuíram aos professores a responsabilidade pela reprovação. Alguns dos relatos que são apresentados destacam essas questões:

- “Por não conseguir redigir e desenvolver a prova da forma exigida pelos professores que cursei a matéria e por algumas dificuldades pessoais e de aprendizagem”;
- “A matéria dada não era revisada e matéria corrida como se houvesse uma meta a cumprir”;
- “Tive muitas dificuldades por conta do professor ter sido professor de português 7 e dar aula para calouros. Exigindo muito de seus alunos”;

- “Porque o professor utilizava várias apostilas, explicava muito mal e não passava exercícios”;
- “Não me adaptei ao método de ensino da professora”.

Essas dificuldades foram apontadas pelos alunos como fatores para justificar a baixa frequência ou o baixo desempenho nas avaliações, que conseqüentemente ocasionaram a reprovação.

Tabela 4. Opinião dos alunos sobre metodologia.

Habilitação	Adequada	Adequada em parte	Não adequada	Não respondeu
Alemão	1			
Árabe	2			
Espanhol		5	2	
Francês	3	1	1	
Grego		1	2	
Hebraico	1			
Inglês	1	1	1	1
Italiano	4	2	1	
Japonês	2			
Latim	5	2	3	
Licenciatura em Literaturas	2	2		
Literaturas	6	5	2	
Russo	1	2		
Total	28	21	12	1

Fonte: A autora (2011).

No que se refere à opinião dos alunos sobre a adequação da metodologia para o desenvolvimento da Disciplina, a Tabela 4 mostra que da maior parte dos respondentes, 28 consideram que a metodologia utilizada foi adequada para o desenvolvimento da Disciplina. Para 21 alunos a metodologia foi parcialmente adequada.

Do total de alunos que expuseram comentários quanto à adequação da metodologia para o desenvolvimento da Disciplina, alguns dos relatos são apresentados a seguir:

Metodologia adequada:

- “Pois explicou de acordo com o tipo adequado da matéria”;
- “Não encontrei problemas quanto à metodologia”.

- “A metodologia usada abordou bem os assuntos, instigando a interação com os alunos e, conseqüentemente, o aprendizado”.

Metodologia não adequada:

- “O Professor não tinha didática ao dar aula, tornando-a monótona”;
- “Forma de se expressar do Professor”;
- “Faltou clareza do Professor em abordar a matéria”;
- “O Professor indicava as xerox e durante as aulas se sentava na cadeira e comentava as aulas como se aquilo fosse um monólogo”;
- “A professora não passou nenhum exercício de fixação da matéria antes da primeira prova e todos os alunos tiraram nota baixa”;
- “A professora não explicava direito o que queria”.

Metodologia adequada em parte:

- “Exige do aluno uma experiência e maturidade que ele desconhece”;
- “A professora apresentava não ter muita familiaridade nem com o conteúdo nem com o magistério”;
- “Pois as aulas eram sem dinâmica e pouco práticas, sem prender a atenção do aluno”;
- “Aulas muito faladas, poucos textos com base para estudo”;
- “O professor apenas lia os textos que nos pedia para ler em casa. Não havia dinamismo em aula”;
- “Achei a metodologia apresentada de forma não muito clara e um tanto dura de ser entendida”;
- “Poderia ter desenvolvido mais metodologia de acordo com nossa realidade”.

Embora a Tabela 4 mostre que a maioria dos respondentes considera que a metodologia utilizada é adequada para o desenvolvimento da Disciplina, é expressivo o quantitativo de justificativas apresentadas pelo grupo de alunos que considera como não adequada ou adequada em parte.

Tabela 5. Adequação do conteúdo à ementa.

Habilitação	Sim	Não	Em parte	Não respondeu
Alemão	1			
Árabe	1		1	
Espanhol	5	2		1
Francês	3	2		
Grego	2	1		
Hebraico	1			
Inglês	4			
Italiano	4		3	
Japonês	1			1
Latim	7	1	2	
Licenciatura em Literaturas	4			
Literaturas	11	1	1	
Russo	3			
Total	42	7	7	2

Fonte: A autora (2011).

A Tabela 5 mostra de forma acentuada que a maioria dos respondentes considerou que o conteúdo ministrado na Disciplina estava de acordo com a ementa. Do total de 62 alunos apenas sete assinalaram que o conteúdo não estava de acordo com a ementa e sete consideraram que parte do conteúdo estava de acordo. Somente cinco alunos expuseram comentários reforçando o item assinalado como resposta. Nenhuma das justificativas apresentadas sinalizou inadequação do conteúdo à ementa.

Tabela 6. Adequação do conteúdo a expectativa do aluno.

Habilitação	Sim	Não	Em parte	Não respondeu
Alemão			1	
Árabe	1		1	
Espanhol	3	2	2	
Francês	2	2	1	
Grego	2	1		
Hebraico	1			
Inglês	3	1		
Italiano	4	2	1	

(Continuação)

(Continuação)

Habilitação	Sim	Não	Em parte	Não respondeu
Japonês	1		1	
Latim	2	2	5	1
Licenciatura em Literaturas		2	1	1
Literaturas	5	4	3	1
Russo	2	1		
Total	26	17	16	3

Fonte: A autora (2011).

De acordo com a Tabela 6, observa-se que 32 alunos não concordam ou concordam em parte com a adequação do conteúdo e a sua expectativa. Apenas três alunos não responderam esta questão. Esses dados mostram que a maior parte dos alunos tinha outras expectativas em relação ao conteúdo da Disciplina.

É importante ressaltar que 23 respondentes apresentaram justificativa para opção de resposta apresentada nesta questão. Destes, apenas três alunos consideram que o conteúdo está de acordo com a expectativa, oito consideram em parte e 12 não consideram. Foi apresentada expressiva manifestação por parte dos dois últimos grupos de respondentes que apontam fatores relacionados ao método de abordagem do conteúdo, à desconstrução de aprendizagens anteriores e à expectativa de outro conteúdo. Os relatos apresentados a seguir mostram algumas das perspectivas que foram sinalizadas:

- “O conteúdo não foi bem desenvolvido a fim de preparar o aluno para a prova”;
- “O professor não utilizava os textos em sala de aula, não havia esclarecimento dos mesmos”;
- “Porque entrei na faculdade achando que estudaria de outro modo”;
- “Na primeira vez que cursei foi um choque, já na segunda vez o conteúdo foi mais adequado e mais simples para entender”;
- “Porque considero um assunto complicado para alunos de 1º período, pois se difere muito do que é dado em nosso Ensino Médio”;
- “Porque difere de tudo que aprendi fora da faculdade, então foi difícil me adaptar, mas eu gostei da Disciplina”;
- “Porque foi uma Disciplina que desconstruiu tudo que eu tinha aprendido”;

- “Pelo fato de apresentar várias questões e seus significados de forma diferente do que tinha sido ensinado anteriormente no Ensino Médio”;
- “Expectativa de mais foco na gramática”.

Tabela 7. Utilização da bibliografia indicada.

Habilitação	Sim	Não	Em parte	Não respondeu
Alemão			1	
Árabe	2			
Espanhol	4	1	2	
Francês	3	2		
Grego	2		1	
Hebraico	1			
Inglês	2		1	1
Italiano	4		3	
Japonês	2			
Latim	6	1	2	1
Licenciatura em Literaturas	3		1	
Literaturas	10	1	1	1
Russo	1	1	1	
Total	40	7	13	2

Fonte: A autora (2011).

Na Tabela 7, apenas sete alunos disseram que não houve uso da bibliografia indicada no programa durante o desenvolvimento da Disciplina. A maior parte dos alunos, 40 em 62, afirmou que a bibliografia indicada foi utilizada.

Do total de respondentes apenas nove fizeram considerações sobre o uso da bibliografia para o desenvolvimento da Disciplina. Destes, vale destacar o relato de um que diz: “Não tive conhecimento da bibliografia”; e outro que sinaliza de forma positiva o uso da recomendação bibliográfica: “Além da bibliografia o professor fazia indicação de texto complementar. Achei interessante para superar as dificuldades anteriormente citadas”.

Tabela 8. Leitura com antecedência da bibliográfica indicada.

Habilitação	Sim	Não	Em parte	Não respondeu
Alemão		1		
Árabe	1	1		
Espanhol	3	3	1	
Francês	1	4		
Grego	3			
Hebraico	1			
Inglês	1	2	1	
Italiano	2	2	3	
Japonês		1	1	
Latim	4	3	2	1
Licenciatura em Literaturas	2	2		
Literaturas	5	6	2	
Russo	1	1	1	
Total	24	26	11	1

Fonte: A autora (2011).

A Tabela 8 mostra que, embora 24 alunos tenham informado que leram com antecedência a bibliografia indicada, outros 26 afirmam não ter lido, e 11 assinalaram que leram em parte. Esses dados mostram que a maior parte dos alunos não leu ou leu parcialmente com antecedência a bibliografia proposta para o desenvolvimento da Disciplina.

É importante destacar que 18 alunos apresentaram esclarecimentos para a opção sinalizada quanto à leitura antecedente das questões propostas. Destes, três afirmaram que fizeram a leitura com antecedência, cinco leram em parte. Dez alunos informaram que não leram e destacam como justificativas a falta de tempo, falta de interesse e outras questões adversas. Alguns exemplos dos relatos a seguir:

- “Não consegui acompanhar as abordagens feitas, pois tive conflitos de horário”;
- “Trabalho, tinha pouco tempo”;
- “Quando tinha tempo conseguia ler algo”.
- “Por falta de tempo em decorrência do serviço”;
- “Por falta de tempo, pois abandonei a matéria antes do final do período”;
- “Houve um pouco de desinteresse meu que foi responsável pelas minhas reprovações”;

- “Pensei que não fosse tão necessário”;
- “Porque não me interessava, achava o conteúdo chato embora necessário para ser aprovado”;
- “Não faz parte dos meus hábitos”.

Tabela 9. Realização das atividades propostas.

Habilitação	Sim	Não	Em parte	Não respondeu
Alemão	1			
Árabe	1	1		
Espanhol	5		2	
Francês		4	1	
Grego	3			
Hebraico	1			
Inglês	2		2	
Italiano	3	2	2	
Japonês			2	
Latim	5	3	2	
Licenciatura em Literaturas	3		1	
Literaturas	11		2	
Russo	1	2		
Total	36	12	14	

Fonte: A autora (2011).

Embora a maior parte dos alunos tenha afirmado ter realizado as atividades propostas na Disciplina (Tabela 9), é possível observar que para os outros 26 respondentes a reprovação pode estar relacionada a não realização das atividades propostas, pois destes, 12 informam que não realizaram e 14 que realizaram parcialmente as atividades. Deste grupo de alunos, 12 apresentaram justificativas para opção de resposta assinalada. As dificuldades relacionadas à conciliação dos estudos com o trabalho prevaleceu como maior justificativa de resposta. A falta de tempo também foi pontuada. Algumas são apresentadas a seguir:

- “Porque eu trabalhava e deixei em segundo plano a faculdade”;
- “Porque não conseguia dar conta de todas as atividades propostas devido à grande quantidade de tarefas somadas com outras matérias”;
- “Porque este período eu não tive tempo de fazer os exercícios propostos”;
- “Por falta de tempo por causa do trabalho”;
- “Trabalho, tinha pouco tempo”.

Tabela 10. Modelo de avaliação como principal responsável pela reprovação.

Habilitação	Sim	Não	Em parte	Não respondeu
Alemão			1	
Árabe	1	1		
Espanhol	3	3	1	
Francês		4	1	
Grego	2		1	
Hebraico	1			
Inglês	1	1	2	
Italiano	3	2	2	
Japonês	2			
Latim	3	5	2	
Licenciatura em Literaturas	3		1	
Literaturas	6	3	4	
Russo	2	1		
Total	27	20	15	

Fonte: A autora (2011).

A Tabela 10 mostra que a maior parte dos alunos considera que o modelo de avaliação pode ter sido o principal responsável por sua reprovação na Disciplina. Sendo que 20 afirmam que sim e 15 concordam parcialmente. Dos respondentes, 28 informaram os motivos porque consideram o modelo de avaliação responsável pela reprovação. Destacam-se alguns comentários:

- “Pela grande quantidade de tópicos para desenvolvimento”;
- “Porque a forma cobrada estava além do conteúdo e explicações dadas em sala de aula”;
- “Por não conseguir um desenvolvimento na matéria que seja de acordo com o professor”;
- “Porque as respostas apesar de completas não estavam de acordo com as que o professor tivesse que considerar”;
- “Às vezes, as formas em que o aluno expõe sua opinião sobre os temas propostos não estão de acordo com a maneira pré-fixada pelo docente”;
- “Não estava acostumada a ter que fazer tantos parágrafos em uma resposta”.

A questão que teve por objetivo possibilitar junto aos alunos a oportunidade de apresentar sugestões que possam melhorar a Disciplina Variação em Língua Portuguesa, diminuindo seu índice de reprovação ou evasão, foi bem recebida pelos

alunos; do total de 62 respondentes, apenas 10 não responderam a esta questão. As sugestões apresentadas sinalizaram:

Mudança na prática docente:

- “A prática do professor poderia ser mais objetiva e apresentar metodologias de acordo com a realidade que vivenciamos”;
- “Maior flexibilidade do Professor, quanto à análise e opinião do aluno”;
- “Um Professor que explique de forma coesa o que quer que o aluno faça”;
- “Apresentar uma metodologia que possa desenvolver de forma mais profunda o conteúdo abordado”;
- “Poderia haver uma metodologia que fizesse com que o aluno prestasse mais atenção nas aulas”;
- “Mudar o modo como são apresentadas as aulas, tornando-as mais dinâmicas, e reciclar o corpo docente de Variação”.

Maior desenvolvimento de exercícios e trabalhos:

- “Exercícios práticos durante as aulas e trabalhos de pesquisa”;
- “Que haja um trabalho com os textos apresentados em sala”;
- “Acho que deveria haver mais trabalhos individuais e mais aulas na semana”;
- “Ter mais trabalhos, pois como é um conceito novo e é apresentado logo no primeiro período, os alunos sentem dificuldades em compreender e assim terem um bom desenvolvimento na Disciplina”.

Mudanças relacionadas ao horário de desenvolvimento da Disciplina:

- “Mais turmas à tarde”;
- “Uma distribuição de horários que alterne durante os dias da semana e o tempo de aula; exemplo: terça – 1º tempo (18. hs às 20hs), quinta – 2º tempo (20hs às 22hs)”;
- “Outro horário para aplicar a disciplina”;
- “Horários mais flexíveis para os alunos que trabalham”.

4.1.1 O que pensam os professores sobre a reprovação na disciplina Variação em Língua Portuguesa

Para os Professores foram aplicados dois questionários, sendo o primeiro, no final do período letivo de 2011/1, (APÊNDICE A) e o segundo (APÊNDICE B), no

final do período letivo de 2011/2. Oito professores responderam os instrumentos, sendo que destes, um respondeu somente o primeiro, quatro responderam os dois instrumentos e três responderam apenas o segundo instrumento. As respostas da comunidade docente são apresentadas a seguir, a partir da análise qualitativa das questões abertas e, da descrição de gráficos e tabelas.

4.1.2 Resultados apresentados a partir do 1º Questionário

O Questionário 1 (APÊNDICE A) teve por objetivo coletar junto aos professores opiniões sobre o que consideram como as principais causas da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. Cinco professores responderam este instrumento. Das opiniões fornecidas destacam-se entre os fatores elencados, as defasagens oriundas do Ensino Médio e as características da Disciplina. Nesta linha de análise é sinalizado que:

- “Às dificuldades de adequação que estão diretamente ligadas às defasagens do processo de ensino e aprendizagem relacionada ao Ensino Médio. Os alunos desconhecem a norma culta, não sabem organizar suas ideias num texto claro, coerente e coeso. A ruptura com o Ensino Médio, pois o conhecimento discutido no meio acadêmico é muito mais abstrato e relativo, totalmente diferente do modelo de aula que os alunos conheciam”.

- “Exercício limitado do pensamento abstrato e reflexivo; formação geral problemática; não realização frequente de atividade de produção textual; atividades eventuais de produção textual que não oferecem retorno aos alunos sobre o próprio desempenho; enfoque gramatical fragmentário e pouco crítico; indefinição do aluno quanto ao interesse em Letras”.

- “A não adequação cognitiva às normas de pensamento requeridas para o aprendizado no Curso de Letras da UFRJ e a presença no Curso não motivada por vocação profissional”.

A estrutura da Disciplina Variação em Língua Portuguesa também é colocada em questão e de acordo com essa concepção as dificuldades apontadas são:

- “Turmas muito numerosas na Faculdade de Letras”;
- “O caráter técnico da Disciplina; as definições de conceitos precisos não faziam parte dos hábitos dos alunos – Literatura Técnica é bem específica, e saber operar com conceitos requer treinamento”;

- “Choque do primeiro ano – no vestibular, o aluno foi cobrado quanto ao domínio das regras prescritas pela gramática tradicional, aqui vem ouvir falar pela primeira vez que não há certo e errado do ponto de vista científico. A ideologia resiste aos argumentos”;

- “O conteúdo da Disciplina é muito extenso e tem um grau de abstração a que os alunos não estão acostumados. A nota de corte para Letras no vestibular é inferior à média que o aluno tem que atingir para ser aprovado na graduação”.

Outras percepções, alguns professores sinalizam como causas para esse índice de reprovação a:

- “Universalização do Ensino Superior”;
- “O acesso à Universidade está mais fácil, pessoas cujo vernáculo é popular, que não são afeitas a cultura escrita estão chegando à Faculdade de Letras. Elas naturalmente têm dificuldade para compreender e produzir um texto escrito, e o Curso não provê instrumentos para instrumentalização/ superação das dificuldades por tais alunos”.

A reprovação também pode ser considerada como um dos principais motivos que caracteriza a evasão. Considerando o total de alunos matriculados na Disciplina entre os períodos de 2010/ 02 à 2011/01, como possível universo para análise da reprovação, foi possível constatar um significativo índice de evasão. A partir dos relatos dos Professores respondentes é possível constatar estas observações a seguir::

- “Essa evasão ocorre porque o aluno percebe que não vai conseguir avançar, eles assumem no decorrer das aulas um perfil passivo, pouco participativo, que gera grande dificuldade no momento da avaliação”;
- “Os alunos, às vezes, precisam trabalhar e por isso abandonam o curso”.

4.1.3 Resultados apresentados a partir do 2º. Questionário

Os resultados do Questionário 2 (APÊNDICE B) são apresentados a seguir:

Tabela 11. Do tempo no magistério Superior, número de vezes que lecionou a Disciplina e dos fatores que contribuem para reprovação.

Identificação Docente	Tempo de magistério no Ensino Superior (anos)	Nível de formação acadêmica	Número de vezes que lecionou a disciplina	Fatores de contribuem para reprovação
Professor 1	7 anos	Doutorado	4 vezes	Outros
Professor 2	15 anos	Doutorado	3 vezes	Frequência e Média
Professor 3	22 anos	Doutorado	1 vez	Frequência e Média
Professor 4	1 ano	Mestranda	1 vez	Frequência e Média
Professor 5	1 ano e 6 meses	Doutoranda	1 vez	Média
Professor 6	1 ano e 6 meses	Pós – doutorado	1 vez	Outros
Professor 7	3 anos	Doutorado	2 vezes	Frequência e Média

Fonte: A autora (2011).

A Tabela 11 mostra que do total de Professores respondentes, um possui título de Pós-Doutorado, cinco possuem título de Doutorado e apenas dois ainda se encontram em processo de formação, sendo um Mestrando e um Doutorando. Destes, apenas três lecionaram a Disciplina mais de uma vez; um está lecionando pela 4ª vez, desde sua implantação. Somente um professor apontou a média como fator que contribui para reprovação, quatro sinalizaram frequência e média e dois assinalaram que outros são os motivos para as causas da reprovação. Das justificativas apresentadas:

- “O fato de o conteúdo ser bastante novo e diferente do que o aluno traz do Ensino Médio; a baixa qualidade da formação dos calouros; o fato de muitos não terem o curso de Letras como sua real opção”.
- “A média é a codificação do resultado – não obtêm a mínima, alunos que não são assíduos – mas mesmo os assíduos têm dificuldades em interpretar textos acadêmicos, por falta de familiaridade com leitura de livros (especializados, sobretudo) – falta de treino para argumentação e abstração”.
- “O principal fator é a dificuldade de escrita acadêmica e leitura de textos teóricos”;
- “Os alunos, em boa parte, abandonam o curso após resultados insatisfatórios da primeira avaliação”;

- “A frequência irregular se deve a distancia residência – Campus e a questões financeiras, segundo depoimento dos alunos; por sua vez, a média baixa se relaciona a precarização do Ensino Fundamental e Médio e, em alguns casos a falta de comprometimento (alguns aguardam o resultado do ENEM)”.

Tabela 12. Resultados obtidos sobre o desenvolvimento da Disciplina: questão 5 a 10.

Opção por questão	Sim	Não	Em parte	Não respondeu
5 Adequação do conteúdo a ementa	7			
6 Adequação do conteúdo a expectativa do aluno	2		4	1
7 Relevância da obrigatoriedade da Disciplina para formação do aluno	7			
8 Adequação da metodologia para o desenvolvimento da Disciplina	4		2	1
9 Avaliações de aprendizagem de acordo com as características dos alunos	4		3	
1 Utilização das indicações bibliográficas de acordo com a ementa	7			

Fonte: A autora (2011).

A Tabela 12 mostra que todos os respondentes informaram que: fizeram utilização das indicações bibliográficas e desenvolveram o conteúdo da Disciplina de acordo com a ementa e consideram que a obrigatoriedade da Disciplina é relevante para a formação dos alunos. Quatro professores acreditam que o conteúdo da Disciplina atende parcialmente as expectativas dos alunos. Um respondente não assinalou nenhuma das opções de resposta apontadas para esta questão. Quatro professores informaram que sua metodologia de ensino foi desenvolvida de acordo com o perfil da turma. Nenhum dos respondentes considera ter desenvolvido avaliações de aprendizagens em desacordo com as características dos alunos. Das justificativas e comentários a estas questões destacam-se:

Da adequação do conteúdo a ementa:

- “O Setor de LP sempre tem em vista tal uniformidade. Por vezes, textos suplementares são disponibilizados”;
- “Apesar de dificuldades de alguns alunos, o Professor deve manter a complexidade da ementa, buscando elevar o desempenho dos alunos”;

- “Segui a ementa. Naturalmente, o desenvolvimento dos tópicos depende da personalidade, dos interesses e da formação do docente”.

Da adequação do conteúdo a expectativa do aluno:

- “Não sei quais são as expectativas dos alunos. Acho que a Disciplina cria expectativas sobre o resto do curso”;

- “Na verdade, no 1º semestre, as expectativas dos alunos ainda são restritas, por conta de estarem em período de descobertas do curso”;

- “Acredito que os alunos não entrem, na sua maioria, bem preparados para trabalhar com questões teóricas do curso”;

- “Às vezes nem eles mesmos sabem por que estão ali”;

- “Muitos desejam aulas de gramática normativa para aprender o que não foi bem ensinado no Ensino Fundamental e Médio”;

- “Há um enorme descompasso entre Universidade e realidade educacional. Os alunos trazem para a Faculdade visões muito tradicionais”.

Da relevância da obrigatoriedade da Disciplina para formação do aluno:

- “Tal disciplina constitui um primeiro contato com uma abordagem descritiva de língua, proponente do fazer científico”;

- “Sem dúvida, é indispensável”;

- “Essa disciplina é a tropa de choque do curso: ela dá o sentido do percurso que o aluno fará ao longo dos quatro anos”.

Da adequação da metodologia para o desenvolvimento da Disciplina:

- “Os alunos não estão preparados para a metodologia normalmente adotada num curso superior. Eles não entendem que eles são os principais responsáveis pelo processo”;

- “Acredito que a formação dos alunos no Ensino Médio deve ser ampliada com o contato de novos gêneros textuais para que cheguem à Faculdade mais preparados”;

- “Por vezes, o número de alunos por turma (35 ou mais) e o número total de alunos por Professor (mais de 100) compromete a questão”;

- “Não há “a metodologia”. O perfil dos alunos formados em supletivo reclama um preparatório anterior ao Curso de Letras. Mas Universidade é um lugar pouco didático por natureza”.

Das avaliações de aprendizagem de acordo com as características dos alunos:

- “Eu, particularmente, haveria de avaliar o percurso do aluno: como ele se sai no início e no final do curso”;
- “Os alunos apresentam grande diversidade de objetivos para cursar Letras”;
- “Em certa medida, elas são difíceis se consideramos a baixa qualidade do aluno que entra no Curso”;
- “Ainda que as discussões partam de textos contemporâneos e variedades de níveis, a formação prévia dos discentes é limitada”.

Da utilização das indicações bibliográficas de acordo com a ementa:

- “Inclui os textos mencionados – além disso, trouxe outros conforme o avanço da discussão”.

Da utilização de avaliações diagnósticas no início do período letivo:

Quando questionados sobre a utilização de avaliações diagnósticas no início do período letivo 04 professores informaram que costumam fazer uso deste procedimento avaliativo. Deste, são destacadas as justificativas de finalidade e uso dos resultados:

- “Para reconhecer o desempenho em redação dos alunos”;
- “Em geral, os alunos são convidados a escrever sobre sua história escolar e sobre o que esperam do Curso de Letras. Essa é uma maneira de ele mostrar o seu texto”;
- “O objetivo é verificar tanto quanto possível o perfil da clientela quanto à formação / interesses / possibilidades”.

A seguir, são apresentados os resultados da questão número 12. Esta teve por objetivo solicitar aos docentes, a partir de um questionamento reflexivo sobre “o papel do Professor”, que apresentem as estratégias que usariam para reduzir os índices de reprovação e evasão na Disciplina. Das estratégias sinalizadas pelo grupo de respondentes destacaram como possibilidade, o atendimento aos alunos de forma mais particularizada. Suas observações são sinalizadas:

- “Acho, sinceramente, que com turmas muito cheias não é possível ajudar aqueles que efetivamente não têm base para estarem no Curso de Letras. Defendo

turmas pequenas (com no máximo 20 alunos) e orientação paralela para aqueles que efetivamente querem melhorar, feita pelos monitores da Disciplina”;

- “Atendimento mais individualizado; reelaboração de trabalhos / provas; estudo dirigido; solicitação de fichamento. No entanto, o tempo acadêmico mais acelerado, o aumento crescente da demanda e a premência pela formação, comprometem o tripé ensino, pesquisa e extensão”;

- “Eu sempre comento todos os trabalhos, devolvo-os comentados, peço que sejam refeitos e torno a corrigi-los. Creio que assim o aluno tem uma chance de aprimorar sua redação e argumentação na prática. Acho que o problema requer um ano ou dois a mais de curso – um “admissão” – e não será resolvido alterando o conteúdo de uma disciplina ou a metodologia de ensino dessa primeira disciplina”;

- “Acompanhar o processo de leitura dos textos, aplicando questionários para leitura guiada. Incentivar a redação para melhor assimilação dos conteúdos. Sempre aplicar os conteúdos à realidade do aluno, no âmbito social e profissional (ensino de Língua Portuguesa)”;

- “Acredito que de alguma maneira precisamos estimular um pouco mais o aluno, além de aplicar variadas formas de avaliação, não focando apenas em provas escritas”;

- “Penso que esta questão é de difícil resposta. Entretanto, se faz necessário, em primeiro lugar, um encontro entre os Professores que lecionam a Disciplina para a discussão das dificuldades enfrentadas, o que leva à troca de experiências entre os Professores mais antigos e os mais novos, entre os quais me incluo. Não penso que, no geral, os alunos não acompanhem, mas as turmas são muito heterogêneas e a frequência dos alunos tem sido um problema”.

- “Eu acho que o problema resulta do desajuste do aluno em relação ao comportamento cognitivo relacionado à universidade”.

4.1.4 Análise de convergência e divergência da visão docente e discente

Na página seguinte, são apresentados os resultados da análise da convergência e das possíveis divergências apresentadas entre a visão dos Professores e dos Alunos reprovados na Disciplina Variação em Língua Portuguesa.

Quadro 2. Critério para análise de convergência.

Resposta ao questionário	Critério
Entre 42 e 62	Converge
Entre 21 e 41	Converge em parte
Até 20	Não converge

Fonte: A autora (2011).

A análise é pautada no 2º Questionário dos Professores - (APÊNDICE B) e no questionário dos alunos - (APÊNDICE C). Nas questões onde mais de 42 alunos assinalam a mesma opção de resposta indicada pelo grupo de Professores, considera-se que a visão é convergente. Nas situações onde o quantitativo de alunos entre 21 e 41 apresenta a mesma opção de resposta considera-se que existe uma convergência parcial. Já nas questões onde menos de 20 alunos apresentam o mesmo sentido de resposta que grupo de Professores, considera-se que não há convergência.

Quadro 3. Convergência na visão dos Alunos e dos Professores.

Questão	Convergência		
	Sim	Em Parte	Não
O Conteúdo da disciplina está de acordo com a ementa?	X		
A expectativa sobre o conteúdo está sendo atendida?		X	
A metodologia usada é adequada?		X	

Fonte: A autora (2011).

A partir do Quadro 3 é possível observar que o grupo de respondentes, Professores e Alunos, consideram que o conteúdo da Disciplina é desenvolvido de acordo com a ementa do Curso e que não há divergência em nenhuma das questões apresentadas. Dois aspectos apresentaram convergência parcial. Os dois aspectos onde a convergência foi considerada parcial serão abordados posteriormente nas recomendações do estudo.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo deste estudo foi avaliar as causas da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa do Curso de Letras da UFRJ, cabendo ressaltar tanto as relevâncias quanto as lacunas existentes no que se refere ao conteúdo e ao desenvolvimento da Disciplina, com a perspectiva de apontar recomendações de melhorias que possam contribuir para amenizar o índice de reprovação. O estudo teve como base metodológica o modelo de avaliação CIPP (contexto, insumo, processo e produto). A principal proposta deste modelo avaliativo é fornecer informações úteis às pessoas responsáveis pela tomada de decisão. “Essa abordagem lança luz sobre quem vai usar os resultados da avaliação, como deve usá-los e sobre que aspecto(s) do sistema a pessoa está tomando decisões” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 151). As questões avaliativas que nortearam o estudo foram:

- Quais são as possíveis causas da reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa?
- Quais as possíveis soluções para diminuir ou eliminar a reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa?

A partir dos resultados obtidos com a análise dos questionários respondidos por um grupo de 08 docentes que lecionou a Disciplina supracitada e por 62 alunos em situação de reprovação da mesma, tendo como base os critérios de avaliação que foram estabelecidos, a avaliadora concluiu que, embora a proposta estivesse pautada em analisar o índice de reprovação, existe um grande índice de evasão na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. E de acordo com análise da pauta de grau e frequência e do relato de alguns professores, essa evasão ocorre logo após os resultados da primeira avaliação. Para a autora do estudo se faz necessária a adoção de estratégias no que se refere ao desenvolvimento da Disciplina, com vistas a baixar os índices de evasão e reprovação. Essa conclusão tem como base os resultados apresentados pela avaliação realizada neste estudo.

O indicador que se refere à frequência dos alunos às aulas mostra que do total de 62 respondentes 11 informam que foram reprovados por frequência e 16 por frequência e média, ou seja, para esses 27 alunos a frequência pode ser considerada como um indicador de reprovação na Disciplina. O indicador que faz referência à leitura da bibliografia recomendada também pode ser entendido como

um fator de contribuição para a reprovação, pois 26 não fizeram a leitura prévia da bibliografia recomendada e 11 disseram ter feito uma leitura parcial do material indicado. Já o indicador relacionado à realização das atividades propostas mostrou que a maioria dos alunos – 36 - informou que realizou as atividades propostas; assim sendo, este indicador não pode ser considerado como um fator de contribuição para a reprovação na Disciplina. No que se refere ao desempenho nas avaliações, é possível identificar que este indicador é identificado, por grande parte dos respondentes, como um dos principais fatores que contribuiu para a reprovação na Disciplina. Vinte e sete alunos informaram considerar que o modelo de avaliação possa ter sido o principal responsável por sua reprovação, e 15, que tenha contribuído parcialmente. Já para o conjunto de Professores, do total dos respondentes, quatro informaram que os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados, acompanham adequadamente as características dos alunos e três informaram que atende parcialmente. Pela distribuição das respostas, atribuídas por Professores e Alunos, esse é um indicador que pode ser considerado como fator de contribuição para as causas de reprovação na Disciplina.

Para os Professores, o indicador que se refere à bibliografia recomendada se mostrou como um fator positivo. Todos os respondentes informaram que esta atende à ementa do Curso. Para o indicador que se refere à avaliação diagnóstica, quatro Professores disseram fazer uso desta proposta investigativa no início do semestre letivo e os outros três informaram que não. O indicador relacionado à metodologia de ensino mostra que quatro respondentes acreditam que ela é adequada às necessidades apresentadas pelos alunos, dois acreditam que é parcialmente adequada e um não respondeu, porém informou acreditar que: “Não há a metodologia”.

Como resposta à primeira questão avaliativa, o estudo revelou que para o grupo de respondentes, a baixa frequência nas aulas, à falta de leitura das recomendações bibliográficas e principalmente o modelo de avaliação da aprendizagem são algumas das causas apontadas para justificar a reprovação na Disciplina Variação em Língua Portuguesa. A mudança de postura no que se refere às causas relacionadas, ou seja, maior percentual de frequência às aulas, leitura das indicações bibliográficas, a possibilidade do uso de novos e ou variados instrumentos de avaliação da aprendizagem respondem a segunda questão avaliativa, podendo ser consideradas possíveis soluções para diminuir ou eliminar o

índice de reprovação na Disciplina, assim como algumas das sugestões apontadas pelo grupo de respondentes. Os Professores, por exemplo, sinalizam a possibilidade para o atendimento aos alunos de forma mais particularizada. As sugestões apresentadas pelos alunos indicam mudança na prática docente, maior desenvolvimento de exercícios e trabalhos, mudanças relacionadas ao conteúdo e ao horário de desenvolvimento da Disciplina.

Dada a especificidade do tema e as poucas contribuições de estudos para embasamento teórico, a proposta de avaliar os indicadores de reprovação em uma Disciplina lecionada no Ensino Superior pode ser considerada uma tarefa de grande dificuldade. Vale ainda destacar que os desafios que permeiam a temática da reprovação situados neste nível de Ensino possuem uma estreita relação entre avaliação e aprendizagem. Os resultados deste estudo mostram o quanto o grupo de respondentes busca justificar as causas da reprovação a partir de elementos que atribuam apenas aos educandos responsabilidades por todo processo de ensino e aprendizagem. No entanto, Garcia (2009), ressalta que é fundamental considerar os avanços, por parte dos Professores, nos estudos sobre avaliação e suas relações com a aprendizagem, salientando a importância da reflexão sobre suas práticas avaliativas e as influências que estas exercem sobre a aprendizagem dos alunos. Ainda de acordo com este autor, as escolhas dessas práticas podem deliberar as trajetórias de aprendizagem dos alunos. A partir do exposto, além dos resultados apresentados pelo estudo, sugere-se:

- Levantamento semestral do quantitativo de reprovados na Disciplina;
- A organização de um fórum para debate entre os Professores, com encontros periódicos, onde estes sejam convidados a apresentar os resultados de aproveitamento da turma e as estratégias que foram utilizadas para o desenvolvimento da Disciplina;
- O uso da avaliação diagnóstica, no início do período letivo, como instrumento estruturado coletivamente pelo grupo de responsáveis por lecionar a Disciplina;
- Orientação acadêmica sistematizada a todos os alunos em situação de reprovação, com vista ao levantamento das dificuldades socioeconômicas e acadêmicas;
- Uso diversificado de instrumentos de avaliação da aprendizagem;

- A investigação e análise dos motivos para a reprovação do aluno na Disciplina.

A autora entende que o desenvolvimento de um estudo avaliativo sobre as causas da reprovação em uma disciplina não garante a tomada de decisões que conduzam à implementação de propostas inovadoras que visem à solução do problema, por parte dos Gestores, no âmbito do contexto acadêmico. Mesmo assim consideramos que a divulgação de seus resultados e/ou mesmo a adoção de uma das recomendações acima, possam contribuir de forma efetiva para amenizar o índice de reprovação e ainda a evasão na Disciplina Variação em Língua Portuguesa lecionada no Curso de Letras da UFRJ.

REFERÊNCIAS

AMADO, Wolmir. *Avaliação e reprovação escolar*. Goiânia, 2001. Disponível em: <<http://www2.ucg.br/flash/artigos/0402escolar.html>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

ATAÍDE, Jair Stefanini Pereira de; LIMA Lourivaldo Mota; ALVES, Edvaldo de Oliveira. *A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso*. Campinas, SP: UNICAMP, Instituto de Física: Associação de Pós-Graduandos em Física, 2006.

BARDAZI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, Bragança Paulista, SP, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009.

BARROS, Talma Bastos de; CAMARGO, Maria Aparecida Bosschaerts de. Avaliação na educação superior: produção da proposta de avaliação da aprendizagem. *Revista Triângulo*, Uberaba, MG, v. 1, p. 12-14, 2009.

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Domínios de lingu@gem*: revista eletrônica de Linguística, Uberlândia, MG, v. 4, n. 2, 2. sem. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>. Acesso em: 26 mar. 2011.

DEMO, Pedro. *Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FIALHO, Denise da Silva; FIDELES, Lara Lopes. As primeiras Faculdades de Letras no Brasil. *HELB*: revista de História do Ensino de Língua no Brasil, Brasília, DF, ano 2, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2011.

GARCIA, Joe. Avaliação e aprendizagem na educação superior: *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 43, maio /ago. 2009. Acesso em: 17 mar. 2011.

MOURA, Elizabete Martins; SILVA, João Carlos da. *Reprovação escolar: discutindo mitos e realidade*. Curitiba, [2007?].

ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

ROSSIT, A. Salvador; STORANI, Karin (Org.). *Avaliação nos processos educacionais*. São Paulo: Ed. Unifesp, 2010.

UFRJ. Coordenadoria de Comunicação. *Histórico*. Rio de Janeiro, [2006]. Disponível em: <www.ufrj.br>. Acesso em: 26 jan. 2011.

UFRJ. Faculdade de Letras. *Curso de graduação*. Rio de Janeiro, 2011a.

_____. *Novo currículo*. Rio de Janeiro, [199-].

UFRJ. Faculdade de Letras. *Pautas de grau e frequência*: disciplina Variação em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 2011b. Documento interno.

VIANNA, Heraldo Marelim. *Avaliação educacional*: teoria, planejamento, modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas*: concepções e práticas. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE B - Questionário do professor

O objetivo deste questionário é coletar informações que possam contribuir para uma análise do índice de reprovação na disciplina Variação em Língua Portuguesa. As suas respostas irão fornecer subsídios para que se possam pensar mecanismos capazes de contribuir para minimizar este índice de reprovação.

1. Nome: (opcional) _____ Tempo de magistério no Ensino Superior _____
2. Qual seu nível de formação? _____
3. Quantas vezes já lecionou a Disciplina Variação em Língua Portuguesa? _____
4. De acordo com suas observações, quais fatores mais contribuem para a reprovação nesta Disciplina?
 Frequência Média Frequência e Média
 Outros Justifique: _____
5. Você considera que em suas aulas o conteúdo foi sempre desenvolvido de acordo com a ementa?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

6. Você considera que o conteúdo da Disciplina atende às expectativas dos alunos?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

7. Como professor do Curso de Letras, considera que o fato desta Disciplina ser obrigatória é relevante para a formação dos alunos?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

8. Considerando o perfil das turmas, você considera que a metodologia de ensino tem sido adequada para o desenvolvimento da Disciplina?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

9. Com relação às avaliações da aprendizagem realizadas, você considera que elas acompanharam adequadamente as características dos alunos?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

10. A bibliografia utilizada para o desenvolvimento da Disciplina esteve de acordo com as recomendações da ementa do curso?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

11. Você costuma utilizar avaliações diagnósticas no início do período letivo?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

12. Pensando no papel do professor, que estratégia você usaria para reduzir os índices de reprovação e evasão na Disciplina?

APÊNDICE C - Questionário do aluno

O objetivo deste questionário é coletar informações que possam contribuir para uma análise do índice de reprovação na disciplina Variação em Língua Portuguesa. As suas respostas irão fornecer subsídios para que se possam pensar mecanismos capazes de contribuir para minimizar este índice de reprovação.

1. Nome: (opcional) _____ Idade _____
2. Qual é a sua habilitação no curso de Letras? _____
3. O Curso de Letras foi sua primeira opção de Vestibular?
 Sim. Não. Se não, qual foi sua primeira opção? _____
4. Quantas vezes você já ficou reprovado na Disciplina Variação em Língua Portuguesa?
 1 vez. 2 vezes. 3 vezes.
5. Você foi reprovado por:
 Frequência Média Frequência e Média
 Outros Justifique: _____
6. A metodologia utilizada foi adequada para o desenvolvimento da Disciplina?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

7. O conteúdo abordado nesta Disciplina estava de acordo com sua ementa?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

8. O conteúdo abordado nesta Disciplina estava de acordo com suas expectativas?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

9. A bibliografia indicada no programa da Disciplina foi utilizada durante o curso?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

10. Você leu com antecedência as indicações bibliográficas propostas?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

11. Você realizou as atividades propostas na Disciplina?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

12. Você considera que o modelo de avaliação pode ter sido o principal responsável pela sua reprovação?
 Sim Não Em parte. Por quê? _____

13. Apresente sugestões que possam melhorar esta Disciplina, diminuindo seu índice de reprovação ou evasão.
